



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

DOMINGO
19
Maio - 1963
N.º 1625
Ano XXXII - Séc. VIII
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHO, Rua 14 - Telef. 920187

Educação pela Música

por Ferreira da Rocha

QUE a Música constitui uma rica base para a educação do indivíduo, é facto que salta a uma observação cuidada, por muitas razões, das quais aqui damos as três mais importantes:

- a) — Desenvolvimento da inteligência;
- b) — Aperfeiçoamento e moralização da educação e formação;
- c) — Desenvolvimento físico equilibrado.

Alguém disse já que a «Música é uma revelação mais alta que a filosofia». Na primeira das nossas três razões mais importantes, o estudo da Música, no seu complexo agradável, leva-nos de facto a um grande desenvolvimento intelectual.

Quanto à segunda, não é menos lógico esperar que, sendo a essência da Música a harmonia dos sons, leve o indivíduo a aperfeiçoar-se, fazendo-o comedido e equilibrado nas suas atitudes e em todo o seu comportamento.

Na terceira, como toda a Música tem ritmo, — e na música moderna (ligeira) impera até um ritmo por vezes exagerado, — também nessa parte do desenvolvimento equilibrado dos músculos, a Música tem função completamente satisfatória. Com a Música se pode obter a mais variada série de ritmos que possa imaginar-se para que, através dela, na sua educação, o homem procure o desenvolvimento físico mais equilibrado e mais apropriado, segundo as exigências da sua própria constituição.

E assim, poderíamos mesmo obter três géneros distintos de composições musicais: a composição destinada à educação, desenvolvimento e maleabilidade da inteligência; a que mais se dedicasse ao aperfeiçoamento da formação moral, (harmonia, beleza e equilíbrio); e aquela que mais inspirasse o movimento. A Música rítmica por excelência.

Foram já assim classificados os três seguintes géneros da composição musical: BACH, o matemático; MOZART, o romântico; e BEETHOVEN, o filósofo.

Duma forma mais geral, desejaríamos atrever-nos a fazer estoura divisão de três grandes épocas na com-

posição da Música: a **PRI-MEIRA** e mais antiga, a da «música de forma», a qual perfeitamente se identifica com os três grandes, Bach, Haëndel e Haydn; a **SEGUNDA**, da «música do romantismo», onde por excelência se inclui de facto Mozart, Chopin, Schubert e Mendelssohn, no meio de um grande número de bons compositores; a **TERCEIRA**, a «música do movimento», com Ravel, Strawinsky e outros.

Esta terceira e última parte degenerou, por fim, nos compositores dos Swings e essas danças um tanto disparatadas que de tempos a tempos nos chegam, por importação, do Novo Mundo... mas ninguém nega que há muito valor nos «boleros», nas «valsas» e até no «minueto» clássico. Na frente de todas estas composições está o «ballet», como verdadeiro

espectáculo musical do movimento rítmico. Mas há valor e há beleza em muitas daquelas danças.

A tudo isso se presta a Música; a todas essas modalidades chega a sua infinita maleabilidade.

Como base da educação a Música pode operar uma grande mudança para melhor no Mundo; a sua beleza, a sua harmonia e o seu equilíbrio, constituem um agradável complexo que a todos atrai, uma fonte inesgotável de bens para a formação e até para o progresso físico e intelectual da Humanidade.

A maior de todas as vantagens que nos oferece a Música, é a de ser o seu estudo como que uma distração; todos se sentem bem com a sempre crescente curiosidade de imprevistos que ela nos apresenta, à medida que melhor a conhecemos.

Avante, Gente do Orfeão!

Não foi sem surpresa e alegria que comecei a ver no nosso Jornal, de há algumas semanas para cá, pequenas notícias sobre reuniões destinadas a tentar reorganizar o velho e saudoso Orfeão de Espinho.

Surpresa, porque já me habituara a deixar de ouvir falar no Orfeão, cada vez mais estagnado depois da irreparável perda que foi a morte do seu fundador, o sempre lembrado Maestro Fausto Neves.

Alegria, porque nenhum espinhense digno deste nome pode deixar de se sentir possuído de grande satisfação ante uma notícia destas.

Calmamente, continuei a acompanhar pelo jornal essa tentativa de um grupo de baírristas de boa vontade. E no número de Domingo passado, a coisa teve plena confirmação: tinha sido escolhida e empossada a nova Direcção que terá a seu cargo o espinhense empreendimento, sim, mas magnífico ao mesmo tempo, pelas possibilidades que abre ao futuro da nossa terra.

A lista dos corpos gerente deve merecer inteira confiança de todos nós, pois são nomes sobejamente conhecidos. Neles se nota uma sempre agradável (e vantajosa) simbiose de elementos jovens com outros menos jovens. Sim, menos jovens, mesmo que muitos mais anos tivessem, poderiam ser considerados velhos aqueles que se dispõem a reerguer um Orfeão? Não, de modo algum; quem a isso se dedica, dá um grande, enorme sintoma de juventude, aquela juventude que mais conta, porque essa, sim, é a verdadeira: a de espírito. Confiemos todos, pois a esperança de agora se tornará, breve, numa realidade.

E ainda bem que tal acontece, pois causava pena ver a situação em que havia caído o Orfeão. Quantos serviços não prestou ele a Espinho? E ao próprio País? Pelo menos, os suficientes para merecer a condecoração com que, certo dia, entidades superiores o galardoaram. Agora, poderemos voltar a vê-lo, por essas terras fora, nacionais ou estrangeiras, espalhando a rodos a esfuziante alegria que por certo não deixará de brotar da juventude dos seus membros. Será um arauto, um embaixador de Espinho e das suas belezas. Nazaré por exemplo, quanto não deve do seu prestígio, nacional e internacional às constantes viagens e exibições do seu rancho «Ta Mar»?

Há outro motivo que me leva a saudar com satisfação o regresso do nosso Orfeão. É que ele terá outra missão a cumprir: a de ser também, pelas terras por onde passar, portador de uma mensagem de saúde e recordação, para todos os nossos conterrâneos ausentes de Espinho. Que maravilhosa missão esta, meus amigos! Já pensaram o que seria, por exemplo, para os espinhenses radicados no Brasil (um país ao acaso) a visita lá do Orfeão de Espinho? Que resposta quem já algum dia se viu na necessidade de deixar a terra onde nasceu, vendo ficar por lá os familiares e amigos; os outros, que tem a felicidade de nunca tal lhes ter acontecido, talvez não consigam compreender totalmente o grande significado dessa missão.

O Orfeão ressurgiu! Alegremo-nos todos, bons espinhenses, e felicitemos calorosamente os que tiveram a feliz iniciativa! A alma do seu fundador, repousando eternamente onde só os eleitos podem chegar (quem melhor do que ele merecia tal lugar?), por certo que se alegrou vendo aparecer quem se dispusesse a continuar a sua obra. Que o seu exemplo extraordinário de Homem (com um H bem grande) simples e bom, trabalhador e honesto (como é bela a imagem, colhida na infância, que ainda dele guardo!) inspire a actividade dos que se dispõem a ser seus continuadores. Se tal acontecer, não tenhamos dúvidas de que este ressurgimento do nosso Orfeão será um absoluto êxito. E Espinho bem merece (e precisa) que tal aconteça!

Lisboa, 14/5/63

ADELINO PAIVA

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

TEIXEIRA

DURANTE A SEMANA

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — Grande Farmácia
- Sábado — TEIXEIRA

Problemas de Espinho

MEMORANDUM

Temos ouvido falar de um Pavilhão de Desportos. Temos ouvido falar e estamos de ouvido à escuta, para não perdermos pitada daquilo que se diga ou projecte.

Em «Memorandum» anterior referimo-nos à Praça de Toiros, sinceramente convencidos de que alguém procurará estudar o problema, equacioná-lo e resolvê-lo, pois Espinho espera que as entidades indicadas tomem sobre seus ombros a sua solução. Não será temerário o empreendimento, porquanto a sua produtividade — a sua rentabilidade, como está em moda dizer-se — poderá ser garantida por uma administração inteligente e diligente.

Em um talho de foíce explicar por que sentimos prazer de enxertar, no assunto «Praça de Toiros», a modalidade dos desportos que podem ser praticados no mesmo recinto, se houver a precaução de instalar uma pista sobreponível à arena, já que não será lícito, ao contrário do que se tem feito, sujeitar os desportistas ao risco iminente de contraírem o tétano, exibindo-se no terreno pisado pelos cavalos e toiros.

Mas se persistir a ideia da construção de um «Pavilhão de Desportos» autónomo, convirá ter-se em conta uma estrutura racional e económica do mesmo, para poder ocupar uma posição relativamente centralizada, de fácil acesso diário para os praticantes, de fácil acesso também para os frequentadores dos seus espectáculos e cuja economia de construção seja efectiva.

Para quem se der ao cuidado de seguir a evolução das construções desportivas do mundo ocidental, não terá passado despercebida a do Centro Universitário Jean-Sarrailh. Como já principiaram os ensaios da sua utilização pela mocidade universitária parisiense, podemos dar oportuna notícia dessa magnífica construção desportiva, na qual se procurou economicizar terreno, alicerces e coberturas.

Inaugurou-se a piscina, situada no 4.º pavimento do subsolo, onde se chega depois de uma travessia dos outros pisos de atraente policromia, compreendendo uma grande sala de 54 metros por 30, susceptível de acolher cerca de 1.500 espectadores, munida de vedações móveis e com possibilidade de ser utilizada para basket-ball, hand-ball, voley-ball e saltos em altura ou à vara. Três salas de 30 metros por 17, para basket, voley ou tennis, salas de judo, de luta, de halterofilia, de esgrima, de ginástica, de box, e mesmo um tanque de remo, sem esquecimento de um centro médico-desportivo bem apetrechado.

Ninguém pensa que esta instalação fosse conveniente ou mesmo viável para Espinho, mas isso não significa que a ideia que presidiu à sua construção não possa ser inspiradora de um projecto que condense instalações idênticas, levantadas do mesmo solo e com exclusão da piscina, que Espinho já possui.

Muito haveria a dizer sobre a exploração deste estabelecimento espinhense, sem esquecermos os moldes do seu abastecimento deficiente de água, a sua higiene e mesmo o aproveitamento racional da sua área edificada.

A ideia de construir o Pavilhão de Desportos no terreno da beira-mar situado a sul da Piscina, não resiste à crítica consciente de quem conheça as exigências de uma instalação semelhante e saiba dos inconvenientes que acarretaria uma obra de tal natureza, naquele local.

Arredado o perigo de uma invasão do mar, não se queira destruir o desafogo da avenida marginal, da própria praia, com uma construção daquele género. Se este inconveniente não dovesse pesar no espírito dos promotores ou dos realizadores da obra, outro poderia citar-se, capaz de fazer sossobrar tal intuito. Não é justo esquecer a necessidade de suficiente amplitude de tal obra, com bastante espaço circundante dos recintos estritamente reservados aos jogos e indispensável distanciação dos lugares destinados ao público. E, além disso, como não val construir-se um Pavilhão de Desportos para meia dúzia de anos, tem de pensar-se no futuro, na concorrência provável ao fim de um ou dois decénios e não ir emparedar o Pavilhão entre quatro ruas, sem possibilidade de futuro

alargamento.

Revertendo à descrição do Centro Desportivo de Jean-Sarrailh, cuja citação teve o objectivo de despertar a atenção para construções efectuadas em espaço limitado, desejaremos acentuar que outro terreno pode prestar-se, talvez o do Sporting, sem prejuízos de qualquer natureza e com a vantagem de poder ser aproveitado o topo norte, em regime de altura, para concretização da economia necessária.

Mas será acertado proceder-se à construção onerosa de um Pavilhão unicamente destinado às diversas modalidades de desporto que podem praticar-se em recintos cobertos, sabendo-se de antemão como deve ser reduzido o seu rendimento?

Não é lícito regatear-se a louvor a quem defende tal ideia e propugna pela construção; no entanto, também é lícito opor algumas reservas e objecções, talvez sensatas.

Não andaremos longe da verdade supondo que o Pavilhão de Desportos se destine essencialmente à prática de hockey em patins, basket-ball, voley-ball, patinagem artística, mesmo corridas em patins, e seja dotado de um ginásio, embora possa servir o recinto para a ginástica atlética.

Ignoramos se haverá o projecto de construir o recinto de provas desportivas, de forma a que igualmente se preste para o tennis em «court» coberto.

Seja como for, por muito amplas que se prevejam as instalações, haverá necessidade de acomodações amplas e cómodas para o público, pois convirá pensar-se nas receitas, apesar de limitadas, que tais desportos proporcionam.

Por mera curiosidade referimos, a título de apontamento, uma conversa que tivemos com um distinto arquitecto, junto de quem se encontrava um engenheiro seu colaborador.

Ventilava-se a possibilidade da conjugação de um Pavilhão de Desportos com uma Praça de Toiros e ambos os nossos interlocutores admitiam a viabilidade da obra, mercê dos actuais e tão largos recursos da arquitectura e da engenharia.

Desde a instalação subterrânea do recinto coberto de desportos, que é possível encimar por uma placa que serviria de arena, até ao aproveitamento da própria arena, com cobertura extemporânea destinada à prática de provas desportivas, tudo é susceptível de realização. Ainda houve referência à faculdade de igual aproveitamento dos espaços subjacentes às arquibancadas da Praça, que poderiam servir para instalação desafogada de ginásios, completamente isolados de cavalariças e do tourel, com entradas suficientemente distanciadadas e até em posições diametralmente opostas.

Tratava-se de uma concepção nova para o nosso meio, mas que teria em consideração a necessidade de futura rentabilidade da obra, mais provável, dada a sua dupla aplicação.

Visibilidade real? Fantasia de técnicos arrojados? Que os entendidos estudem o problema e atentem na conveniência de bem servir Espinho.

Tudo que se projecte, todas as obras que se realizem, só poderão constituir mais um raio de esperança e mais um motivo que favoreça o rejuvenescimento, o reverdecimento, tão preciso, da Costa Verde...

S. SILVA

Exames de francês na Academia de Música de Espinho

Conforme já anunciamos, encontra-se aberta na Secretaria da Academia de Música de Espinho, até ao dia 25 do corrente, inclusivé, a inscrição facultativa a todos os alunos da Academia para os exames de língua francesa que se efectuarão no fim de Junho e para os quais se deslocarão à Academia competentes professores do Instituto Francês do Porto.

Foi realmente uma grande conquista para a nossa Academia de Música a instituição dos cursos de Francês, Inglês e Alemão, os quais tem tido muita frequência.

Notícias Várias

pelo REPÓRTER DA RUA

Piscina Solário Atlântico

Efectuou-se na passada Quinta-Feira no B.A.R. da Piscina Solário Atlântico, um ensaio-demonstração do novo conjunto musical, contratado pela exploradora do citado B.A.R., a sr. D. Maria Rosa da Rocha, esposa do nosso particular amigo sr. Luis Rocha, para os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

O Conjunto, que tem o nome sonoro de «Os Meteoros», é formada por elementos jovens de Espinho, de real valor na arte dos sons. São eles: Fernando Lima, à bateria, Carlos Bigail à guitarra eléctrica, Maia Gomes ao piano, Fausto Manuel ao saxofone, e Vitor Manuel vocalista.

O ensaio presenciado por numerosas pessoas que espontaneamente compareceram no B.A.R., agradou e satisfez plenamente. Desde já endereçamos os parabéns, à sr. D. Maria Rosa, bem como a seu marido, sr. Luis Rocha a feliz iniciativa de ter contratado tão promissor conjunto, que por certo irá agradar os futuros frequentadores do B.A.R.

A primeira actuação será no dia 1 de Junho, Sábado. Durante os meses de Junho e Julho haverá apenas reuniões-danças aos Domingos. Em Agosto e Setembro haverá à Terças, Quintas, Sábados e Domingos.

Iniciaram-se esta semana as obras de reparação e beneficiação da Piscina Solário Atlântico, com vista à época veraneia que se aproxima a passos de gigante.

Procede-se presentemente à lavagem dos tanques, bem como à calção e pintura de todo o edificio.

A sua abertura ao público está marcada para o dia 1 de Junho.

Parque João de Deus.

Reabriu no passado domingo dia 5, o Recreio Infantil do parque «João de Deus», tendo-se registado logo neste primeiro dia do seu funcionamento, considerável frequência de crianças, quase uma centena, que passaram os primeiros momentos desta época primaveril, com anúncios da época estival, em franca e sã alegria nos vários divertimentos do recreio à sombra benéfica das árvores.

Começam já, com vista à época que se aproxima, a remodelar e a pintar os bancos do jardim como é costume já neste tempo. Dada a elevada frequência que o nosso parque regista durante os meses de Verão, tudo o que ali se fizer para o seu embelezamento, será sempre motivo dos melhores louvores.

Doentes

Na passada 2ª-feira, na Casa de Saúde desta Vila, foi submetido a uma operação de urgência o menino Camilo Augusto Maduro Maia, filho do nosso estimado assinante sr. Augusto da Silva Maia.

A operação que foi efectuada pelos srs. Drs. Gomes de Almeida e Miranda Valente, decorreu satisfatoriamente pelo que o operado se encontra bem.

No Hospital da Misericórdia de Espinho também foi submetido a uma intervenção cirúrgica que obteve o melhor êxito, o sr. Eduardo da Silva Pereira Machado, pai do n.º estimado assinante sr. arq.º Eduardo Lacerda Machado.

Congratulando-nos com os resultados das operações, desejamos aos doentes breve e completo restabelecimento.

Banda de Música dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Esta reorganizada Banda de Música, que tanto sucesso alcançou nas várias festas que abrilhantou o ano passado, no sentido de enriquecer o seu repertório com mais peças de concerto de alta categoria, tem sido submetida a intensos ensaios pelo seu regente, sr. José Gonçalves, e sob a orientação superior do seu director artístico o ilustre maestro e professor, sr. António de Oliveira Gomes.

Nos seus próximos concertos a Banda de Espinho vai deliciar, por certo, os seus ouvintes com a execução de novas peças clássicas, de agrado certo.

No próximo domingo, dia 26, a referida Banda vai abrilhar as festas da Comunhão em S. Martinho de Arganilhe e dará concerto no arrabal, das 15,30 ao pôr do Sol.

Aviso ao Comércio

A signatária proprietária do prédio sito na Rua 14 n.º 615-621 — declara que as reparações efectuadas no referido prédio, foram pagas integralmente aos interessados há meses atrás, conforme recibos que possui. Procede-se judicialmente contra quem propalar o contrário.

Maria Teresa Dias Van da Cunha

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 19, as sr.as D. Maria Alice Miranda Valente, D. Maria Guilhermina P. Barbosa Barra, esposa do sr. Alberte Barra, e D. Deolinda Alves Reis Lopes, esposa do sr. Virgílio Lopes, de Cortegeça; a menina Maria do Carmo Marques Prucha, filha do sr. José Marques Prucha, do Porto; os meninos Anibal José F. Alves de Bragança, neto da sr.a D. Palmira F. Alves Mourão, Henrique Fernando Ferreira da Silva Brandão, filho do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão, José Luis de Almeida, de Aveiro, e Virgílio Cardoso da Silva, filho do sr. Manuel Cardoso da Silva, ausente em Lourenço Marques; e os srs. Artur da Silva Cruz, de S. João da Madeira, José Pinto de Oliveira e seu netinho Manuel Alves Pereira Pinto;

Amanhã, dia 20, a sr.a D. Maria Arlinda da Silva Maia, esposa do sr. Augusto da Silva Maia;

—em 21, as sr.as D. Ermelinda de Pinho Mateiro, esposa do sr. Manuel G. da Silva Mateiro, D. Valdemira de Castro Brandão, filha do sr. José de Azevedo Brandão; a menina Virginia Maria da Fonseca Amorim, filha do sr. Josué Alves de Amorim, ausente em Moçambique; o menino Camilo Aires de Pina Cabral, filho do sr. Felisberto de Pina Cabral; e os srs. dr. Angelo da Cunha Sampaio Maia, José Antonino R. dos S. Beleza, filho do sr. Alvaro dos Santos Beleza, Artur Sebastião Tavares de Oliveira, ausente no Brasil, e Marcelino Marques dos Santos Silva, ausente em Lourenço Marques;

—em 22, as sr.as D. Maria de Pinho Brandão Resende e D. Carlinda Ferreira Alves Faustino, esposa do sr. Alberto de Pinho Faustino; as meninas Lidia Vinhas, filha do inspector da C. P., sr. Joaquim Moreira Vinhas, e Maria Teresa Alves Dias Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos; e os srs. Domingos Ferreira Capela e Manuel Alves Pinto, de Silvalde;

—em 23, as sr.as D. Maria Amélia Vieira dos Santos, D. Maria Gomes da Graça e D. Maria Helena Rodrigues Ribeiro, esposa do sr. Adelino Oliveira Rocha; as meninas Maria Filomena Alves das Neves, filha do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde, e Arminda Amália Moreira Torres, filha do sr. António Ferreira da Silva Torres; o menino Claudino da Silva Gomes, filho do sr. Edmundo Gomes de Sousa, de Anta; e o sr. Hernâni Reis Macedo, de Paços de Brandão;

—em 24, a sr.a D. Maria Tavares dos Santos Cruz, mãe do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; as senhorinhas Palmira Ferreira da Costa e Sá, filha do sr. Teófilo da Costa e Sá, e Margarida Pinto Brandão Resende, filha do sr. José Alberto Pinto de Resende, de Anta;

—em 25, a sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra); a menina Clara Alves da Rocha; os srs. Guilherme Ribeiro e António de Sá Ferreira Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 12 do corrente, em Cortegeça, pelo nosso prezado assinante, sr. Alvaro dos Santos Beleza, e sua Ex.ma Esposa, D. Maria Margarida Marques Mano Amorim de Lemos Beleza, foi pedida em casamento para o seu filho sr. José Antonino Amorim dos Santos Beleza, estudante da Faculdade de Economia do Porto e empregado superior do Banco de Portugal, a mão de D. Georgina Manuela Manta de Freitas e Silva, digníssima professora oficial, em Cortegeça, filha da Sr.a D. Georgina Amaral Manta e do sr. Manuel Claudino Bulhões de Freitas e Silva. O casamento realiza-se brevemente.

Atenção à 4.ª página

Insere na 4.ª página, iniciamos hoje a nova secção intitulada CENTRO DE DIFUSÃO — Serviço de Propaganda Turística — (Relações com a Imprensa) — em exclusivo para «Diário de Coimbra» e «Defesa de Espinho».

Para ela chamamos, pois, a atenção dos nossos estimados leitores.

Mobílias Vendem-se

de sala de jantar e quarto de estilo simples, e de quarto de estilo D. João V. Carta à redacção n.º 77

ALUGA-SE

1.º ANDAR SITO NA RUA 19-244

Servindo para Escritório ou Consultório e Residência.

Para melhores informações dirija-se à Barbearia FAUSTO — Rua 19 Espinho — Telefone, 92 02 34

ENCERADORA, PARQUETADORA E LUSTRADORA

José Marques Prucha

PORTO Rua do Cunha, 217 Telef. 41439

ESPINHO Rua 9 n.º 406 Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRATIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados Aplata e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernizamento de parkés em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.ª NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Écos do Grande Encontro

por Armando Ferreira Alves

Há pouco mais de um mês escrevemos nas colunas deste semanário que o Grande Encontro da Juventude seria o que os Novos de Portugal quisessem. De facto eles não regatearam esforços e o G. E. tornou-se numa extraordinária manifestação de fé e em algo de indiscutível para quem não o viu com os olhos carnaís, mas o viveu com todo o seu ser.

Neste momento, contudo, não é nossa intenção descrever a Magna Reunião dos nossos jovens, pois os diários disso se encarregaram, mas sim procurar extrair dela algumas conclusões e sobretudo aclarar ideias quanto ao futuro.

Primeiro que tudo temos de salientar um ponto que merece o melhor da nossa atenção: o G. E. não foi um facto esporádico ou uma «obra de fachada». Foi, sim, um acto bem consciente e reflectido que levou cada jovem a consciencializar-se na sua própria vida e a mostrar a todos os outros jovens que também sofre e que, além disso, sente as mesmas dificuldades que eles! O G. E. foi, pois, uma abertura mútua da nossa juventude e uma Escolha uníssona: «OS NOVOS ESCOLHEM DEUS».

Depois de tudo isto há que agir. Mas haveria o perigo de um desentendimento geral se não houvesse alguém que traçasse normas. Por isso no próximo Junho realizar-se-á um Conselho Plenário que traçará as directrizes da «Campanha» do próximo ano. Se nada houver em contrário o Ideário de Vida focará essencialmente estes dois pontos: a) Como há-de ser a conduta do jovem que escolheu Deus? b) Até que ponto deve o jovem aceitar o diálogo com o não católico?

Por estes breves apontamentos se verifica que o Ideário é não só para os que foram a Lisboa afirmar publicamente a sua decisão, mas também para aqueles que, no seu interior, fizeram a única opção realmente digna: Deus.

Caso nos seja possível, na altura da publicação do Ideário, voltaremos de novo para esclarecer os pontos principais.

O Problema Hoteleiro de Espinho

«O Diário de Lisboa», de 5 do corrente, transcreve, integralmente, o artigo do nosso colaborador S. Silva, inserto no nosso número de 28 de Abril, sobre o magno problema hoteleiro de Espinho. Gratos pelo interesse que o conceituado vespertino vem demonstrando pela nossa terra.

A Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro mudou de sede

Do Ex.º Presidente da Comissão Organizadora do organismo em epígrafe recebemos a seguinte informação:

«Para conhecimento de V.º devidos efeitos, tenho a honra de comunicar que a sede desta Instituição de Previdência, a partir de 21 do corrente, passa a ser na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 164 — Aveiro.

Aveiro, 14 de Maio de 1963.

O Presidente da Comissão Organizadora

a) Fernando Ruy Corte Real Amaral

RAPAZ

Precisa-se, dos 12 aos 15 anos. Falar na «Drogaria Central», Rua 18

PERDEU-SE

Tampão de gasolina de automóvel FIAT 1100 — gratifica-se quem o entregar na Rua 28 n.º 1005 ou na Grande Garagem de Espinho — Rua 62 n.º 384.

ÉCOS DO 31.º ANIVERSÁRIO deste Jornal

(Continuação do n.º anterior)

«Comércio da Póvoa de Varzim» Defesa de Espinho

Entrou há pouco no 32.º aniversário de publicação, o nosso estimado colega «Defesa de Espinho», que se publica na linda praia que lhe dá o nome. Dirige-o o nosso amigo sr. Benjamim da Costa Dias, que sabe dar ao seu jornal uma orientação condigna com os interesses da sua terra.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações extensivas a todos os seus colaboradores.

«Defesa de Arouca» Defesa de Espinho

Entrou nos seus 31 anos de existência, com o seu número 1618, o nosso prezado colega «Defesa de Espinho», dirigido com muito brilho pelo sr. Benjamim da Costa Dias.

Esse número encerra na 1.ª página uma interessante gravura com o aspecto parcial da esplanada à beira-mar e abarracamentos da zona central da praia de banhos, que não deixa de encantar-nos e de incutir-nos o desejo de uma visita a Espinho na época balnear...

Longa vida.

«Penafidense» — (Penafiel) Defesa de Espinho

O tempo já dobar trinta anos sobre o nascimento deste semanário e ele aí está hoje de viril aspecto.

Dá testemunho disso o ar de quem está para semear força na alma de todos os espinhenses para continuar a pugna pela elevação da sua terra quer moral quer materialmente.

Que de todo nunca do coração dos seus dirigentes se apague a chama do optimismo para viver e vencer são os votos muitos sinceros de «O Penafidense».

Referiram-se ainda, com palavras amáveis, ao aniversário do «Defesa de Espinho», os seguintes estimados colegas:

«Jornal de Moura», «Jornal de Abrantes», «A Voz de Esmoriz», «Diário de Lisboa», «O Comércio de Gaia», «Notícias da Vila da Feira», «O Correo da Feira», «A Voz da Figueira», «Jornal de Viseu», «Jornal de Famalicão» e «Os Transportes», de Lisboa. Dirigiram-nos também mensagens de felicitações pelo mesmo motivo: Secretariado Nacional da Informação, Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, Director da Biblioteca Municipal de Fernandes Tomaz, da Figueira da Foz, e outras entidades.

— Para todos vai a expressão do nosso reconhecimento.

Concurso de Quadra do S. João

O nosso prezado confrade «Jornal de Viseu», promove este ano o III Concurso de Quadras de S. João, que nos dois últimos anos obteve pleno êxito.

A ele podem concorrer todos os indivíduos quer sejam ou não assinantes do «Jornal de Viseu».

As quadras deverão ser enviadas pelo Correio ou entregues por mão própria na Redacção do referido jornal, com o endereço seguinte:

«Jornal de Viseu» — III Concurso das Quadras de S. João; Avenida 28 de Maio, 39 — VISEU.

Cozinheira

PRECISA-SE para serviços de cozinha e outros domésticos, com idade entre 35 e 45 anos, para casa de pouca família, em V.º N.º de Gaia — Enl-gem-se referências. Carta a esta redacção, ao n.º 74

ATELIER DE FIÃES

EXECUTA

Bandeiras civis e religiosas e toda a obra de Bordados à mão a matiz e ouro.

Restaura-se obra antiga bordada Telefone, 989055

Um caso misterioso e triste

Faleceu uma criança com doença não diagnosticada, e poucas horas depois falecia a avó com iguais sintomas

Numa barraca, humilde, duma ilha interior quasi no extremo Nascente da rua 33, vivia com sua netinha Maria Natália Carvalho de Oliveira, de 2 anos e meio, uma pobre mulher, aliás, muito estimada pelas suas vizinhas, de nome Inês André de Lima, viuva, de 63 anos, natural desta Vila.

A infeliz fôra em companhia de pessoas amigas a Fátima e de lá regressou na 3.ª feira passada ao fim da tarde tendo deixado a netinha aos cuidados da mãe, que, durante a ausência daquela fôra ficar com a filhinha no tugúrio onde a sogra habitava, com a neta e um filho, de nome Albano, pescador de profissão. Regressada a avó, aparentemente bem disposta, a inocente Maria Natália foi dormir com ela na cama habitual na noite de 4.ª feira, e, logo de manhã começou a manifestar sinais de doença e a pedir água, que bebia e lhe provocava vômitos. Com o decorrer do dia a doença aumentara e a temperatura subira a 42 graus, pelo que, chamado o Subdelegado de Saúde, dr. Miranda Valente, este solicitou clínico ordenou logo o internamento da doentinha no Hospital onde entrou pelas 20 horas, e após os socorros aconselháveis, ficou em observação. O seu estado, no entanto, piorava de minuto para minuto e a criancinha faleceu à uma hora da madrugada de 5.ª feira, sem que os médicos pudessem diagnosticar a doença.

Sua avó, logo de manhã começou a sentir-se também indisposta, e, ao ser-lhe comunicado por sua vizinha e amiga a sr.ª Emília de Sá Pereira de Jesus, que a netinha tinha morrido, ela apenas disse que queria vê-la mas não podia, que não estava a sentir-se bem. E a vizinha notou-lhe os lábios enegrecidos e dênticos sintomas aos da netinha já morta.

Conduzida ao Hospital às 10 horas, a pobre mulher poucas horas teve de vida pois morreu às 15 horas do mesmo dia, 5.ª feira.

Os corpos enegrecidos da avó e de sua estremecida netinha, passadas algumas horas encontravam-se, lado a lado, numa alcova da residência dos pais da menina, o sr. Jacinto de Oliveira Dias Cântara, serrador numa fábrica local, e sua mulher Gracinda Dias Cântara, que chorava com outros familiares a desgraça que acabava de enlutar duplamente aquela humilde família.

O caso tem sido comentado de diversas formas, mas a verdade do que se passou é a que aqui reproduzimos depois de ouvirmos os infortunados pais da criança e algumas vizinhas e testemunhas do ocorrido.

O que não conseguimos averiguar, nem ninguém, é a doença que vitimou, a poucas horas de distância, repentinamente, a neta e sua avó.

Disse-nos a referida vizinha que apenas vira a sr.ª Inês de manhã a tomar o seu habitual café, não tendo notado que ela tenha ingerido qualquer outro alimento.

Disse-nos ainda, que ela tinha trazido uns rebufados, ou coisa semelhante, para a neta e que esta comeu. As atópias às duas mortas é que poderão esclarecer o estranho e lamentável caso.

II Festival Folclórico e Etnográfico de Gulpilhares

(I Galeico - Português)

É já no próximo domingo, dia 26, que na próxima freguesia de Gulpilhares e na magnífica Quinta do Asilo S. Ivador Brandão, se realiza o II Festival Folclórico e Etnográfico de Gulpilhares, em comemoração do 26.º Aniversário do aplaudido RANCHO REGIONAL DE GULPILHARES, o qual tanto êxito obteve quando no mesmo local realizou o I Festival do mesmo género.

Este ano, a f.ª liz iniciativa tem a valorizã a além de alguns dos mais categoriz dos ranchos galecos, a colaboração preciosa do conjunto «Froes Mariana», de V.º N.º de Gaia.

Haverá nova parada de Trajes de todas as freguesias do Concelho de Gaia e o Concurso da Quadra Popular ao Senhor da Pedra e a Exposição dos seguintes grupos folclóricos:

F.ºles Mazilhã (Vigo - Espanha); Ronda Típica da Meadela, (Viana do Castelo); Grupo Folclórico Dr. Gonzalo Sampaio, (Brag.); Grupo de Sargaceiros da Casa do Povo d'Agúlia, (Espozend.); Grupo Regional de Moreira da Maia, (Maia); Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, (Matosinhos); Rancho Típico 7 Salas, (Benavente - Ribatejo); Rancho Regional de Gulpilhares, (Vila Nova de Gaia).

Colaboração da Banda 1.º de Agosto, (Vila Nova de Gaia)

Parte do produto líquido revertete em favor do novo Hospital de Gaia.

União Pró-Família

Constituiu-se recentemente a UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA, a primeira associação familiar do género fundada em Portugal. Esta associação de famílias tem os seguintes objectivos estatutários: -promover e estudo dos problemas da família; -fomentar o desenvolvimento do espírito de união e de ajuda mútua; -desenvolver acção no sentido da defesa da família e da resolução dos seus problemas.

Tendo a sua sede provisória na Rua das Pretas, 16-3º-Dº, em Lisboa a UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA, que não é uma obra de assistência, está ao serviço dos pais e mães de família desejosos de cumprir fielmente a sua missão de educadores, assim como de todas as famílias que têm consciência das suas necessidades, dos seus justos interesses e da vantagem de estudarem e agirem em comum no sentido da resolução dos seus problemas.

A UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA tem já a funcionar:

1 - o Centro de Consultas sobre Problemas Conjugais e de Educação, para consultas por escrito.

2 - o Consultório Jurídico, para consultas por escrito.

A UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA tem, além disso, entre outros, os seguintes projectos: a) um Centro de Estudos, Documentação e Informação, do qual se encontram já a trabalhar a Comissão Jurídica, encarregada de elaborar uma compilação de todas as leis que, sob qualquer aspecto, digam respeito à família e à educação, e a Comissão da Habitação, incumbida de estudar e problema da habitação familiar, sob todos os seus aspectos.

b) Instituir bibliotecas de estudo.

c) Promover a realização regular de sessões de cinema infantil.

d) Tomar a iniciativa da realização anual da «Semana da Família».

Um folheto explicativo sobre a UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA será enviado a todos os que padrem bastando para isso um simples postal com o reme-tente bem legível.

Centro de Difusão — Serviço de Propaganda Turística

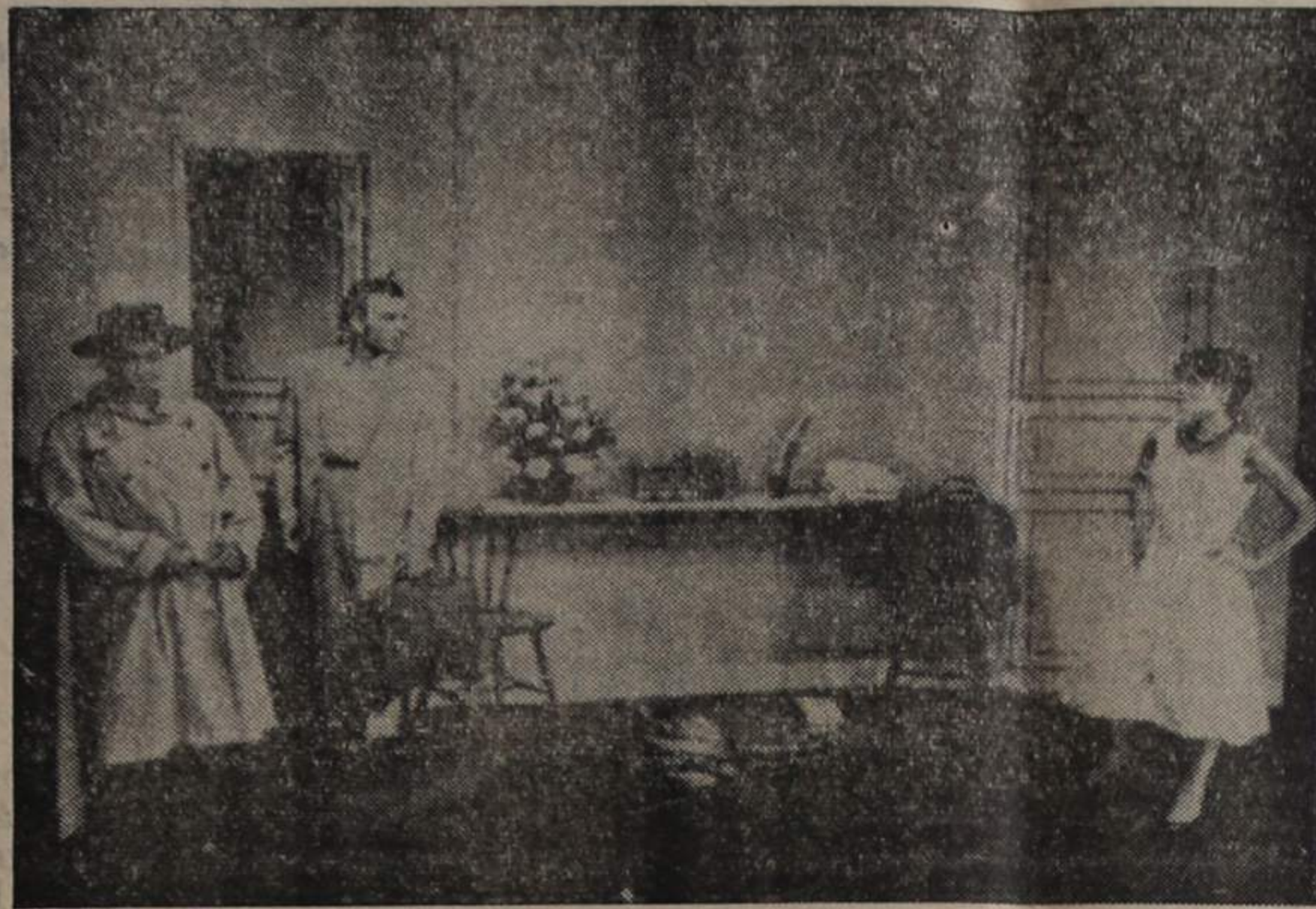
EXCLUSIVO: «Defesa de Espinho» — «Diário de Coimbra»

Arte Dramática

A arte dramática, em França, dá provas de grande vitalidade. Dispõe de autores, de encenadores e de comediantes de primeiro plano. Citamos, entre os autores modernos, Claudel, Cocteau, Jules Romains, Montherlant, Anouilh, Salacrou, Giraudoux.

Paris é o centro da vida teatral. Oferece ao amador a possibilidade de escolher entre 60 salas, 14 das quais têm mais de

res do teatro contemporâneo. Jean-Louis Barrault, Jean Vilar e os animadores dos centros regionais trabalham hoje nos horizontes que aqueles rasgaram. Em diversas regiões foram criados centros dramáticos. Auxiliados pelo Estado, esforçam-se estes por fazer com que o público da província beneficie da arte dramática. Citamos entre os centros provincianos mais



A célebre peça de William Faulkner, «Requem para uma freira, foi apresentada com enorme êxito em Paris no Teatro «Mathurinus». Na foto, um momento da representação, em que intervem Taliana Moukhine, Bernard Andrieu e Catherin Sellers.

mil lugares. Mas o privilégio de Paris não é exclusivo, e estes últimos anos foram marcados por um progresso importante das cenas provincianas.

O Estado protege as artes dramáticas e líricas consideradas como um valor nacional e um instrumento de cultura. Existem cinco teatros nacionais: a Ópera, a Ópera cómica, a Comédia Francesa, o Teatro de França e o Teatro Nacional Popular.

Jacques Copeau, Charles Dullin, os Pitoëf, Louis Jouvet, Gaston Baty foram os renovado-

importantes de Estrasburgo, Santo Estêvão (Saint-Etienne) Tolosa, Rennes, Aix-en-Provence.

O novo incremento que tomou o teatro é atestado igualmente pelos festivais de verão que atraem multidões enormes, seduzidas tanto pelo brilho das representações, como pelo quadro prestigioso em que elas se desenrolam: festivais de Avinhão, Aix-en-Provence, Nîmes, Orange, Arles, Lião, Arras, Angers, Bagny Sarlat, Menton, Besançon, etc.

Enfim, os espectáculos «Som e Luz» permitem que se admirem os monumentos públicos iluminados, e que se ouça a história deles em estereofonia.

Apologia dos Grandes do Mundo Português.

No concurso literário «Apologia dos Grandes do Mundo Português», levado a efeito pelo C. E. n.º 7 da M. P. (Escola Técnica da Régua) os concorrentes ficaram classificados pela seguinte ordem:

PROSA: 1.º — José Casimiro Bilé Belém, de Portalegre, com o seu trabalho: «O Infante de Sagres» — Sua influência na expansão da Fé e do Império; 2.º Rui Ganhão Pereira; 3.º Manuel Henrique de Freitas; 4.º António Anjos Veríssimo; 5.º Angelo Patrício.

POESIA: 1.º — Maria da Conceição Leão Santos, de Lisboa, com o seu trabalho: «Era uma vez...»; 2.º Francisco Mota da Costa; 3.º Rui Nunes Pedroso; 4.º José Almeida; 5.º Joaquim Tomás Alves Soares, de Espinho.

II Salão de Arte Fotográfica de C. E. N.º 7 da M. P. RÉGUA

O C. E. n.º 7 da M. P. (Escola Técnica da Régua) efectua, em Junho de próximo ano, o seu II Salão de Arte Fotográfica, sujeito ao tema: «Alerta, por Portugal!; 1) — Em terra; 2) — No mar; 3) — No ar».

Constituirá êxito inextinguível, estamos disso certos. O Centro organizador fornece regulamentos a quem lhos solicitar.

Jornadas Agrícolas da Corporação da Lavoura

Prosseguem os trabalhos da Organização das «Jornadas» ce-realíferas e leiteiras que a Corporação da Lavoura leva a efeito em 12, 13 e 14 de Junho próximo.

Com as reuniões efectuadas, na última semana, em Braga, Coimbra, Viseu e Bragança, ficou completado o esquema de trabalho, estando a ser já recolhidas as fichas de inquérito distribuídas por todo o País.

Pensão Flor de Espinho

Passa-se esta antiga e bem localizada Pensão, sita à Rua 19 (altos da Farmácia Teixeira) por motivo da sua proprietária se retirar para o Brasil.

VENDE-SE

PRÉDIO, 300.000\$000 sujeito a oferta, de rez do chão, andar e quintal, a render 15.200\$000, na rua 16 n.os 485/489, Espinho. Resposta a J. S. Ferreira — Caixa G. de Depósitos em V. N. de Gaia, ou a A. L. de Almeida, rua 23 n.o 506 - Espinho.

Aluga-se — Casa

que acaba de ser construída, com 6 divisões e anexos na rua 28 n.º 501. Falar das 16 às 17 horas ou na Sociedade Construtora Ideal de Espinho — Telefone, 920 642

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais. Merceria Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências. FRANGOS CONGELADOS Gerência de João Lourenço Rua 19, n.º 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FÁRIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adiversa Padaria «PEROLA» — Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

M. P. Moreira Telefone 920031 - Espinho Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflý GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168 Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Farcol Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, peças sanitárias, montagem de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & C.a. L.da FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CASA ROLA

Largo da Graçiosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores. Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES FATOS DE BANHO PARA SENHORA E HOMEM, TOALHAS, TOUCAS, E AS MAIORES NOVIDADES PARA VERÃO DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic» ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.a, L.da Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tortia azeda e bifonito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de País. Ângulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as delicias «Vizinas d'Austria» 14de: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Grande Garagem de Espinho Clemente Silvestre Rodrigues Subenço

Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secções de Mecânica, Chaprete e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc. Venda de carros usados Rua 28 n.º 204 Tel. 920028 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCERIAS CERRAIS e GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Manteiga e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHLITZ Rua 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho